

REVISTA BRASILEIRA DE PICARETOLOGIA QUÍMICA

ANO II - NÚMERO 02

EDITORIAL

ESCLARECIMENTO AOS LEITORES: PICARETA X PICARETÓLOGO

No bojo do sucesso do lançamento do primeiro número da *Rev. Bras. Pic. Quim.*, surgiu uma dúvida nos neófitos. Muitos, ao serem questionados, ainda não sabem a diferença entre picaretólogo e picareta. Como essa dúvida em algumas mentes menos ilustradas, vamos às definições:

Picaretólogo é um estudioso da picaretologia. Portanto ele é profundo conhecedor do assunto, só que se manifesta de uma forma muito heterodoxa, não linear. De mente ativa e sagaz, com cursos nas áreas de trocadilhos e quebra-cabeças, o picaretólogo procura observar os fatos cotidianos partindo de um paradigma novo, num processo de recostura das estruturas científicas e sociais.

Picareta é aquele que não sabe nada sobre um determinado assunto, mas mesmo assim se arrisca a discuti-lo. Ou pior ainda, o picareta acha que entende de um determinado assunto. O assunto menos conhecido por parte dos picaretas é, pasmem, a picaretologia! A mente dos picaretas trabalha de forma muito lenta, custando a entender o que acontece à sua volta. Muitas vezes se julgam o centro do universo (picaretocentrismo) e acham que tudo que se fala, se pergunta ou se comenta só está acontecendo por sua causa. O pior picareta é aquele que nem sabe usar uma picareta!

Resta-nos agradecer todas as manifestações de apoio recebidas, o enorme número de assinaturas geradas após aquele primeiro número. As poucas críticas recebidas foram devidamente ignoradas.

Pk. Ramon, Editor-chefe

NESTE NÚMERO:

- Modernização da Tabela Periódica.

Pk. Adriana

- Açúcar invertido

Pk. Nessa

- Descoberta a fórmula do amor.

Pk. Giorgio *et all*

- Xixi, mar, sal e pré-sal. E lulas nadando no mar.

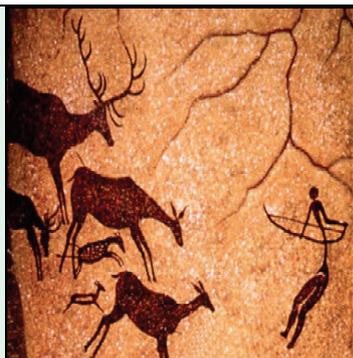
Pks. Ramon e Tiago

- Seção História da Química: Solução-tampão

- Seção Discutindo a Notícia: Sobre o Bafômetro

- Seção Short Communications

ESTE NÚMERO DA
REVISTA BRASILEIRA
DE PICARETOLOGIA
QUÍMICA TEM O
PATROCÍNIO E APOIO
CULTURAL DO
SABONETE TRINADO.



SABONETE TRINADO: O SABONETE
DO HOMEM E DO VEADO!
(INCOMPARÁVEL DESDE 15.000 a.C.)

E MAIS:

- Entrevista: Pk. João Paulo Gangolô, moderador da Comunidade Picaretológica, nossa comunidade-mãe.
- Dúvidas, curiosidades e passatempos.
- Seção de cartas dos leitores.

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES:

Os artigos originais devem ser enviados para essa revista por meio da página da própria comunidade de Picaretologia Química no Orkut. Será feita a revisão por pares (eu e você formamos um par) e o artigo será publicado sem mais delongas. Figuras, gráficos, diagramas, fotos e demais ilustrações devem ser enviadas por e-mail ao editor-chefe (solicite-o em particular, pois não sou besta de divulgá-lo aqui).

Aceitos os artigos, os mesmos passarão a fazer parte do acervo da Revista Brasileira de Picaretologia Química. O autor receberá uma cópia da revista em formato .pdf para redistribuir a quantos desejar ou então, imprimir, emoldurar e colocar na sala de estar de sua casa.

Neste primeiro ciclo da revista os artigos deverão ser escritos em português, preservando-se a norma culta, incursões em outras línguas são bem-vindas. Gírias e palavrões devem ser usados com parcimônia. Palavrões pesados serão substituídos no texto pela onomatopéia "piiiiiiiiii".

A Revista Brasileira de Picaretologia Química não se responsabiliza pela originalidade ou não dos artigos. Os autores serão sujeitos aos rigores da lei em caso de plágio.

Os editores

A REVISTA BRASILEIRA DE PICARETOLOGIA QUÍMICA é uma publicação sem fins lucrativos destinada à diversão de estudantes e professores de química e afins. As opiniões emitidas nos artigos são de inteira e única responsabilidade dos autores.

A assinatura da revista é gratuita, mas se você quiser pagar, nós não nos opomos a receber. Contudo, espere sentado, pois o próximo número deve demorar pra caramba (esse demorou quase um ano).

Os editores

REVISTA BRASILEIRA DE PICARETOLOGIA QUÍMICA

ANO I - NÚMERO 01

EDITORIAL

Colegas picaretólogos-químicos, uni-vos!

Finalmente podemos ter em mãos o primeiro número da Revista Brasileira de Picaretologia Química (RBPQ). E esperamos que tal número permaneça o mais tempo possível em suas mãos, dirigindo-se depois para a estante onde permanecerá livre de poeira, pois tamanha será o seu manuseio e utilização no dia-a-dia.

Certamente você já deve ter percebido que muitos fenômenos do cotidiano fogem às leis tradicionais que regem a Química. Lavoisier teria perdido a cabeça de espanto (e não na guilhotina) se lhe fossem apresentadas as idéias constantes na Lei de Murphy. Certamente as conclusões de uma série de pesquisadores e grandes renomados da Química teriam sido diferentes se percebessem que o universo guarda segredos que nunca sequer sonhamos em revelar, mas que agora, à luz da Picaretologia Química, começamos a desvendar.

Estamos ainda arranhando a grossa camada metálica que se depositou sobre uma série de fenômenos, mas a persistir a evolução da ciência picaretológica, em pouco tempo geológico nada mais nos restará a ser descoberto e teremos em frente a nós a verdade suprema.

Com o lançamento desta revista, temos certeza que, quando tal verdade chegar, seremos os primeiros a noticiá-la com destaque em nossas páginas.

Isto posto, tomemos de nossas ferramentas de trabalho e comecemos a perscrutar os mais recônditos labirintos da picaretologia. Nosso trabalho não será em vão.

NESTE NÚMERO:

- Receita de água em pó.
Pk. André
- Estratégias para reduzir o ferro nas provas de química: fita de magnésio no bolso traseiro da calça resolve?
Pk. Ramon
- Ciclo-Reguleno: anticoncepcional de última geração.
Pk. Ramon
- A importância da spin durante as titulações.
Pk. Ramon
- O uso do suco de clorofila na dieta para facilitar o processo de fotossíntese em seres heterotróficos.
Pk. Denny
- A combustão do gelo: fato ou ficção?
Pk. Ramon
- Quantificação dos níveis de moléculas de H₂O "amputadas" pelo processo de respiração branquial dos peixes após a retirada do oxigênio em lagos e represas.
Pk. Denny

E MAIS:

- Entrevista: Pk. Ewerton Machado, o criador e divulgador da Picaretologia no Brasil.
- Dúvidas, curiosidades e passatempos.
- Seção de cartas dos leitores.

Fac-símile do frontispício do número 1 da RBPQ.
A edição eletrônica esgotou-se em poucas horas,
sendo necessário colocar o link na internet várias vezes.

Modernização da Tabela Periódica

Pk. Adriana

Objetivo: Trazer a Tabela Periódica à Idade Moderna.

Introdução: Um assunto de vital importância para nós, como picaretólogos químicos é a Modernização da Tabela Periódica.

Um breve olhar sobre ela nos mostra que o sistema vigente na Tabela ainda é o sistema feudal, com um pequeno número de gases nobres privilegiados, pertencentes à mesma família e donos de um enorme território densamente povoado (vulgarmente chamado período).

Tendo em vista que a Idade Média terminou há algum tempo, é preciso que alguém apóie a coroação de um rei da Tabela Periódica para que os elementos possam, enfim, ter um soberano absolutista e entrar na Idade Moderna.



Primeiro, a França. Será agora a vez do Frâncio e seus amigos?

Metodologia: Um candidato a rei será escolhido entre os elementos químicos. Um bom candidato é o hidrogênio, por ser único em sua família e com forte apelo popular (liga-se com metais ou ametais). Uma vez escolhido o candidato, será fornecido a ele um exército de elementos radioativos, que bombardearão com artilharia leve (partículas beta) ou pesada (partículas alfa) qualquer gás nobre que se voltar contra o rei, garantindo o absolutismo deste.

Perspectivas futuras: Após um período de tempo, o soberano absolutista seria deposto por uma revolta popular dos elementos, que finalmente levariam a Tabela Periódica à Idade Contemporânea.

Referências:

- BECKER, T. A estrutura social da Tabela Periódica. 2ª Edição. Cafundó. Ed. Editora, 1956.
- ERLENMEYER, F. Periodic Table Wars - How to dominate all the chemical elements. 5ª Edição. Where Judas lost his boots. Ed. Scientific Stuffs, 1999.
- MACHIAVEL. O príncipe. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2002.

Açúcar Invertido (11O22H21C)

Pk. Nessa

É uma espécie, obtida através da inversão da sacarose comum, invertendo-se também o visual da fórmula molecular, onde as quantidades referentes a cada elemento presente vêm ligeiramente antes deles. Como o oxigênio e o hidrogênio apresentam-se na quantidade equivalente a 11 e 22 respectivamente, a inversão acaba não levando a muita diferença. O que realmente conta é a inversão do carbono, que de 12 vai a 21. Esta inversão gera um enantiômero complexo da molécula original, conduzindo ainda a um desvio do plano da luz polarizada.

É uma teoria ainda um pouco contraditória que vem incomodando antropólogos, geólogos e ambientalistas, pois a configuração espacial dos átomos de carbono na mesma é capaz de causar pesadelos em Kekulé, fato atribuído a possíveis ocorrências de cataclismas no globo terrestre.

Outra teoria, baseia-se no conceito corriqueiro de inversão, tipo inverso de soma, subtração; multiplicação, divisão; potenciação, radiciação etc. Devido ao fato de ser a sacarose uma espécie altamente atacada pela crítica vinda especialmente das grandes indústrias do ramo de adoçantes e dos vigilantes do peso – somando-se a estes os médicos que declaram guerra feroz ao *diabetes* - a ideia de se produzir uma substância capaz de inibir, ou até mesmo extinguir a vontade doente da população por doces, balas, chicletes, sorvetes e outros alimentos altamente açucarados influenciou vários grupos de pesquisas a investirem no assunto. Deste ramo altamente desenvolvido, originou-se o chamado açúcar invertido, vulgo sal-de-cozinha (NaCl). A adição do açúcar invertido (sal) aos quitutes suculentos e saborosos gera o efeito inibitório em pouco tempo. Acompanhamentos médicos sugerem uma diminuição significativa do nível de glicose no sangue e uma relativa redução de peso (massa corporal) em pacientes tratados como o novo produto. Pessoas, outrora viciadas em café, conseguiram abandonar o vício após algumas doses do dito açúcar invertido para a preparação do cafezinho.

in Correio da Notícia: Hábitos Alimentares e Saúde, 2008.

Descoberta a fórmula do amor

Pks. Giorgio, Tiago, Ramon, Thaiza & Brian

Após anos de estudos, vários cientistas tentaram, em vão, descobrir a fórmula do amor. Contudo, ninguém notou que um poeta português já havia descoberto tal fórmula, antes das pesquisas de muitos Picaretólogos.

Enfim, vamos à tal fórmula: CH_3OH . Sim, caros amigos, a fórmula do amor também é conhecida por metanol.

Vamos elencar os motivos:

(1) Segundo a Wikipédia: "O metanol, também conhecido como álcool metílico, é um composto químico com fórmula química CH_3OH . Líquido, inflamável, possui chama invisível, fundindo-se a cerca de -98°C ."

Segundo Camões: "Amor é fogo que arde sem se ver," Logo, o amor é o metanol em combustão!



Seria Camões um pioneiro dos bio-combustíveis?

(2) Quando ingerida, esta substância pode potencializar a capacidade de uma pessoa conseguir um relacionamento duradouro.

Segundo a Wikipédia: "Efeitos potenciais à saúde: Ingestão: Tóxico. Irrita as membranas da mucosa. Pode causar intoxicação e cegueira. Dose fatal: 100 – 125 ml."

Como diz a sabedoria popular: "O amor é cego." Logo, o amor é alguém que ingeriu metanol.

Contudo, é nosso dever, em uma homenagem a tantos picaretólogos que estão estudando o assunto há tanto tempo. Dentre tantos, convém lembrarmos do grupo de pesquisa que mais vem trabalhando no assunto: o Kid Abelha. Esse grupo tornou-se notório, tendo já informado diversas vezes o propósito de suas pesquisas: "Ainda encontro a fórmula do amor!"

Tais pesquisas que correlacionam a química com o amor seguem também uma outra linha de raciocínio, não baseada em substâncias isoladas, mas sim em processos químicos mais complexos: "Descobriram que o amor são reações químicas. Então procure logo um Químico para controlar suas reações!"

Na absoluta ausência de metanol pode-se utilizar o etanol ($\text{CH}_3\text{CH}_2\text{OH}$) como substituto temporário, com resultados satisfatórios, porém com duração muito menor (em média 4 horas a partir da última dose ingerida).

Leituras Recomendadas:

Alain BIQUE: Produção de metanol e etanol em tonéis de carvalho. 15ª Edição. Mesopotâmia do Norte. Ed. Editora, 1998.

ESTE NÚMERO DA
REVISTA BRASILEIRA
DE PICARETOLOGIA
QUÍMICA TEM O
PATROCÍNIO E APOIO
CULTURAL DA



REFORMADORA DE ESTOFADOS LAVOISIER:
"AQUI, TUDO SE TRANSFORMA!"

TRECHO DA DESCRIÇÃO DA COMUNIDADE DE PICARETOLOGIA QUÍMICA

ATENÇÃO: Nosso objetivo é trazer uma pitada de humor para as discussões. Se você não tem uma gota (0,05 mL) de senso de humor, não precisa nem ler os tópicos. Nós temos muito o que fazer sim, mas nós temos que aproveitar a oportunidade que o ORKUT nos dá para ir um pouco. Ou seremos, em breve, velhinhos tristes e melancólicos.

Xixi, mar, sal e pré-sal. E lulas nadando no mar.

Pks. Ramon e Tiago

"O presidente recordou a primeira vez em que foi comunicado sobre o pré-sal. Segundo Lula, Gabrielli e o diretor de Exploração e Produção, Guilherme Estrella, pediram segredo sobre a descoberta, que o deixou com dúvidas. Em tom de brincadeira, mencionou que o único sal que conhecia até então era o que é usado para temperar churrasco.

"Por isso que água é salgada. É por causa do pré-sal? Eu pensei que fosse por causa do xixi que as pessoas fazem na praia, no domingo", disse, dirigindo-se a Estrella."

Folha de S.Paulo, on line, 02/09/2008

Eu sempre aprendi (maldita ciência convencional) que o mar era salgado por causa dos sais minerais carregados pelos rios, a partir da dissolução das rochas, em direção ao mar. E que a água evapora e os sais vão ficando pra trás. Havia até uma questão de geografia (vestibular é tudo mentira!) que fornecia a quantidade de sal que os rios transportavam, a quantidade de sal que tem hoje no mar, e pedia para calcular a idade da Terra.

Agora descubro através da picaretologia química que existem várias outras hipóteses. Todas tão bem fundamentadas:

(1) Urina humana. Durante milhares de anos as pessoas urinaram no mar, ou nos rios que vão para o mar, ou nos esgotos que vão para os rios e vão para o mar. Como todos sabem a urina é salgada. E amarelada. É rica em uréia. Com isso o mar já ficou salgado, brevemente ficará amarelado. E depois rico em uréia. Dizem por aí que o Mar Morto morreu por causa disso. Além da urina humana, discute-se também o papel da urina das lulas, sabidamente ricas em cloreto de sódio, cloreto de potássio e cloreto de cloro.

(2) A ejaculação das baleias. Uma baleia azul adulta tem 6 relações sexuais por dia. Em cada relação sexual, ela ejacula o equivalente a 1800 litros de esperma. O esperma da baleia azul é salgado. Uma parte considerável deve vaziar para o oceano. Portanto, em alguns milhões de anos, elas transformariam o mar doce em mar salgado. Com a extinção das baleias e o consumo mundial de sal, pode ser que o mar um dia volte a ser doce.

(3) Queda de meteoros. Alguns picaretólogos acreditam que a água do mar, devido ao momento dipolar das moléculas, tenha um grande poder para atrair os meteoros, meteoritos e meteoróides que tenham compostos iônicos em sua composição. Assim, caem na água, dissolvem-se e ninguém acha pistas deles. Admite-se que um local onde caíam muitos desses seria na região do Triângulo das Bermudas, o que também explicaria o desaparecimento de navios, barcos, jangadas e aviões.

(4) Teoria da Conspiração. Há indícios de que algumas indústrias extraem sal das rochas e deliberadamente jogam no mar, salgando-o. Na verdade fazem isso desde o paleolítico inferior. Na Idade Média o mar já era bastante salgado. Qual o objetivo de salgar o mar? Simples, facilitar a conservação da carne do bacalhau. O bacalhau já era explorado na pré-história. Então, nossos ancestrais resolveram salgar o mar para facilitar a conservação da carne do dito peixe. Daí se originou uma corporação tipo sociedade secreta (Sociedade dos Bacalhaus Salgados - SBS) que vem salgando o mar até os dias de hoje.

(5) Teoria dos ruminantes. Afirma que o mar é salgado devido a presença de bois e vacas em decomposição. Como sabemos o sal está incluído na dieta destes animais e quando eles morrem são jogados nos rios que deságuam no mar. Por isso o mar seria salGADO. Essa hipótese explica, também, a existência dos Peixes-Boi-Marinhos!

(6) Teoria do Pré-Sal. O pré-sal, na verdade, não tem nada de sal mesmo. Nada mais é que uma camada inferior onde temos ácidos e bases prontos a reagir. Depois que reagem, geram o MAR que é uma mistura de água e sal!

(7) Teoria das Lágrimas Lusitanas. Tem como grande expoente o poeta português Fernando Pessoa. Pessoa, percebendo o profundo impacto lacrimal na composição do oceano, pergunta em sua obra: "Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal?".

Referências:

MOSSTARD, A. & KETCHUP, B. *Paleogeology and salt distribution*, Sea and Freshwater Research, vol. 12, pp 456-467.

KUBITSCHKEK, M. *Do mar salgado ao sal para o gado*, Ed. Temperanças, Cuiabá, 2004.

SEÇÃO "ENTREVISTA"

Nosso entrevistado é o ilustre Pk. João Paulo Gangolô (também conhecido como "Mestre Gangolô). Pk. João Paulo é um dos moderadores da Comunidade Picaretológica.

Revista Brasileira de Picaretologia Química: Como a Picaretologia surgiu na sua vida? O etanol teve alguma influência neste acontecimento?

Pk. João Paulo Gangolô: Picaretologias nunca surgem na vida de alguém. Alguém disse para alguém, há muito, muito tempo atrás, que as pessoas nascem picaretólogos. E isto, parece ser uma verdade. Então, digamos que eu tenha nascido com tal dom e que apenas o tenha descoberto a partir do momento que consegui falar. Ou melhor, quando *Mamãe & Papai* (1990) perguntaram-me o que eu estava fazendo. A resposta foi clara e objetiva: "*Tentando elucidar os problemas do problemático mundo universal da ciência paranormal, perinormal, metanormal e transformal*". Quanto ao prof. Etanol, esse foi um sujeito que muito me ensinou. Praticamente ensinou-me a "*libertar a mente pra fazermos o que quisermos, inclusive merdas*", estas eram suas sábias palavras. Pena que o professor Etanol não poderá mais ficar comigo completamente, mas ainda consigo marcar loongas reuniões para discutirmos os problemas das "Porções de palitinhos" e o curioso método de "Esconde-Esconde dos hieróglifos".

RBPQ: Qual sua maior contribuição para a ciência picaretológica?

Pk. JPG: Atualmente e antigamente, minha maior contribuição para a picaretológica, além do silêncio, foi o estudo dos não-seres das sombras. Atualmente e antigamente, costumava perturbá-los em seus locais de não-vida, até que o Professor Etanol disse que "*para irritar realmente alguma coisa, basta você supor para todos que entende tudo sobre esta coisa*". Então meu principal papel na picaretologia, atualmente e antigamente, é irritar.

RBPQ: Como você vê o crescimento e reconhecimento da picaretologia?

Pk. JPG: Como diria C. Veloso (1998) "*é lindo, tudo é lindo*". A ciência picaretológica cresce em tão alta velocidade que, se continuar assim, teremos de propor um regime para ela. Senhoras muito gordas não são muito queridas. Quem não reconhece a picaretologia ainda tem dúvidas. E isso é básico. Quando não reconhecemos o trunfo da ciência, costumamos ficar pensando horas, horas, horas e mais horas em alguma sugestão que contraponha o proposto pela ciência, até a formulação de uma idéia nova, sensacional e inovadora, que é encaixada como picaretológica. De um modo ou de outro, todos somos picaretólogos. Basta ter os orientadores certos para despertar para a vida.

RBPQ: Sua esposa concorda com sua vida de picaretólogo?

Pk. JPG: Claro! Minha esposa ainda está descobrindo o mundo picaretológico, mas sem ela, não seria nada! NADA!!!

RBPQ: Qual seu livro de cabeceira?

Pk. JPG: Qualquer livro físico. Quer livros mais picaretólogos? Há a proposta de uma idéia e para provar, o digníssimo picaretólogo propõe a melhor das línguas que ninguém entende: a matemática! Acho sensacional livros como "O Universo em uma casca de noz".

Abaixo, uma amostra do potencial picaretológico do Pk. João Paulo "Gangolô" em nossa comunidade-mãe:

Contato com os estimáveis não-Seres das Sombras

Em minha última expedição, juntamente com o grandioso Pk. Machado, aos confins da terra, eis que descubro a mais nova forma de pré-seres existentes ou inexistentes (dependente exclusivamente do seu referencial religioso!). Por se tratarem de não-seres (classificação baseada em Magos, Mestre dos, 1715) ligados exclusivamente ao multiverso da Teoria do Escuro, não foi possível coletar espécimes vivos, sendo, portanto, que os observados foram sugados e destruídos por nossos Captadores de Sombra, acoplados em nossos céfalos.

Mas deixo aqui o nome da primeira espécie observada e identificada em um relance de canto de olho (essa descrição "especial" [termo destinado ao que se refere a descrever espécies] foi possível exclusivamente pelas minhas habilidades anteriormente patenteadas em um tópico precedente desta malta de picaretas - Taxonomia e Filogenia de Seres e não-Seres que não existem). O nome picaretologicamente atribuído ao referido primeiro não-ser das sombras é: *Fusco umbroso* (O gênero *Fusco* vem da palavra latina *Fusco* que significa sombrio. O epíteto *umbroso* também significa sombrio. Basicamente o não-ser pode ser chamado de Sombrio sombrio, ou em linguagem popular da despolarização: Assombrado).

HISTÓRIA DA QUÍMICA

SOLUÇÃO-TAMPÃO

A química é uma ciência apaixonante. Diversas descobertas fantásticas surgiram de forma simples, espontânea, quase casual. Uma dessas descobertas ocorreu quando o famoso alquimista *Alli Ali Mentado* estava cozinhando umas batatas num primitivo bôquer de alumínio e percebeu que havia um vazamento na parede lateral, próxima ao fundo. O problema é que todos os outros bôqueres de alumínio estavam sujos e *Mentado* estava com muita fome. Daí teve a feliz idéia de cortar um pedaço de cortiça e obstruir o vazamento de água. A solução extremamente simples e eficaz correu mundo afora e é conhecida como solução-tampão. Hoje existem tampões muito eficazes: de borracha vulcanizada, polipropileno e poliestireno expandido. Em caso de emergência, em zonas rurais, podemos usar o tampão de sabugo de milho. Lembremos que esses tampões só são eficientes para conter vazamentos em recipientes perfurados. Não usem esses tampões em vazamentos a partir de cavidades naturais do corpo.

(texto baseado no livro "Bufando Buffers" de Lutécio & Laurêncio, Ed. Nobres Gases, São Paulo, 1987)



SHORT COMMUNICATIONS



Químicos orgânicos jogam mito por terra.

Pk. Tiago *et al*

Recentemente, nosso grupo de cientistas conseguiu realizar um feito. Depois de muitos anos de pesquisa, determinamos que a tesoura e o martelo não são elementos metálicos. Nosso grupo descobriu que tais espécies são, na realidade, compostos orgânicos. Cabe-nos informar à comunidade: "A tesoura e o martelo realmente não são compostos metálicos, após anos de intensa pesquisa determinamos que estas espécies são na realidade hidrocarbonetos. A tesoura é proPANO enquanto o martelo é proPINO."

About genius of the lamp and water

Pks. Lage, T.C.A.; Pussente, I.C.*; Oliveira-Junior, R.L.**

Abstract in Portuguese: Depois de muita pesquisa sobre a Lâmpada de Aladim, resolvemos esfregá-la sob a água e o resultado foi surpreendente. Descobrimos que ao realizar tal feito produz-se hidroGÊNIO. Bom, com relação aos pedidos esses foram vetados pelo hidroGÊNIO que ficou puto por quase ser afogado.

Hipótese sobre o GÊNIO e o Bafômetro:

Se: A produção de hidrogênio na boca faz o bafômetro não registrar os níveis de álcool (ver seção Discutindo a Notícia, nessa edição).

Então: Esfregando-se a lâmpada com a língua haverá produção de hidroGÊNIO suficiente para confundir o bafômetro.

Recomendação: Bebuns, andem sempre com uma lâmpada mágica.

Aviso: Não tentem lambar lâmpadas comuns, especialmente fluorescentes.

* LASBO – Laboratório de Análise e Síntese de Bobeiras, Universidade Estadual Federal de Tangamandápio.

** SBPP – Sociedade Brasileira para o Progresso da Picaretologia

O conceito de química no cotidiano.

Pk. Ramon

Os leigos possuem uma visão muito paradoxal do que seja química. Em uma recente pesquisa realizada com 3048 transeuntes abordados nas ruas das principais cidades brasileiras verificou-se que 39% associam a química com qualquer coisa contida nos alimentos que possa provocar câncer ou outras doenças, 45% afirmaram que química é uma coisa boa que ocorre quando duas pessoas sentem atração recíproca uma pela outra e a outra pela uma (independente de serem do mesmo sexo ou não - êpa!). Os 47% restantes afirmaram que a química é a culpada da existência de coisas terríveis como spray de pimenta, óleo de fígado de bacalhau e leite de magnésia.

Seção Discutindo a Notícia: Sobre bafômetro

Diariamente somos bombardeados por um gigantesco número de e-mails contendo as coisas mais ridículas que já lemos. Recentemente a nossa atenção foi requisitada para analisar a mensagem seguinte (com uma correção dos gritantes erros de português):

"Meu nome é B.B.A. (nome "real" omitido), sou formado em Química pela PUC de Campinas, e vou deixar uma dica para escapar do teste do bafômetro desde que você não esteja muito bêbado e não consiga seguir as dicas abaixo:

(1) No final da balada, seja no bar ou em alguma festa, antes de sair, peça ao garçom um copo descartável com coca-cola e bastante gelo.

(2) Chegou na BLITZ, maior comando (pare o carro com calma, afinal você não está tão bêbado assim). Tome um gole bom de coca-cola, garantindo que as pedras de gelo menores fiquem em sua boca.

(3) Finalmente o bafômetro. Sopre devagar e no mesmo ritmo, mesmo que você tenha tomado um monte, o teste vai dar negativo ou abaixo dos 0,02 mg/L de sangue.

Isto acontece pelo fato de o hidrogênio liberado pelo gelo anular a maior parte da associação do álcool no ar do seu pulmão. Essa dica é velha e foi descoberta por estudantes de química americanos que tiveram que enfrentar o mesmo tipo de punição nos anos 70 e 80. Agora no EUA não se usa mais o bafômetro e sim o teste da faixa, que aí não tem estudante, professor, PhD que dê jeito.

A coca-cola para que serve? Poxa, você não vai querer ser parado com um copo de whisky com gelo. Então bota qualquer refrigerante menos água pois demora mais para retirar o hidrogênio do gelo.

PS: Em Campinas, já passamos por 3 blitz usando este método, e lembrando que esta dica não adianta no caso de amostra de sangue."

Pk. Ramon: Acho que o texto ainda precisa ser corrigido para: "sou formado em Picaretologia Química pela PUC de Campinas". Eu não sabia que já existia curso regular de Picaretologia Química!!!

Hoje mesmo o meu amigo nos testou a ingestão de água sanitária para oxidar rapidamente o álcool e não aparecer no teste do bafômetro. E o mais terrível de tudo é que ele nem gostava de bebida alcoólica, foi um ato de altruísmo da parte dele.

Aliás a comunidade pesorosamente cumpre a tarefa de convidar a todos para a missa de sétimo dia desse nosso amigo que será na próxima sexta-feira.

Pk. Adriana: Eu queria era ver os motoristas bêbados fazendo isso: "Ô sô guarda (hic!), eu num tô bê'bo não, o 'drogeno (hic!) do gelo já xistriu o 'tan... hic!... o eeee... hic!... ee... hic!... etanol."

Ainda prefiro bochechos com ácido clorídrico. Afinal, ácidos levam à desidratação de álcoois.

Pk. Bryan: Andar com um cilindro de oxigênio hospitalar e respirá-lo intensamente antes de dirigir parece ser uma alternativa mais viável. Problema é o gosto de vinagre que fica na boca depois.

Pk. Mario: O bafômetro consiste na oxidação do cromo pelo álcool. Ande sempre no seu carro com um frasco de água oxigenada e ao ver a blitz, dê uma longa bochechada. O álcool vai reagir com a água oxigenada, liberando O₂ purinho para o bafômetro.

Pk. Evandro: Esse cara é um picareta, mas eu tenho uma que funciona comprovadamente: carregue sempre, no seu carro, uma solução concentrada de soda cáustica industrial, quando for parado na blitz, vira mais ou menos uns 500 mL de uma vez. Eu te garanto que os policiais não vão nem lembrar do bafômetro. E você ainda vai estar livrando o mundo de um idiota!

Pk. Batera: Vou dizer como enganar o bafômetro de maneira realmente eficaz com 100% de certeza de que você não vai levar uma multa. Só vai ficar muito cansado. Quando for dirigir, leve com você uma garrafa de whisky. Precisa ser uma bebida forte senão não dá certo. Quando o guarda te parar, estacione, feche o carro e abra a garrafa de bebida de maneira que o guarda possa ver (nao é permitido por lei carregar bebidas alcoólicas abertas em veículos). Em seguida dê uns bons goles da bebida, e quando o guarda for fazer o teste do bafômetro você simplesmente diz: eu estava dirigindo sem beber, mas agora que eu estou bêbado vou embora a pé pra casa e amanhã venho buscar o carro. Se o guarda quiser multar de alguma maneira, ele conseguiria? Só se for multa por estacionamento indevido.

**MELHOR CONSELHO QUANTO AO PROBLEMA DO BAFÔMETRO:
SE BEBER, NÃO DIRIJA; SE FOR DIRIGIR, NÃO BEBA!**

SEÇÃO “CURIOSIDADES”

- O ácido periódico (HIO_4) é mais um exemplo daquelas descobertas que ocorrem por acaso, mas dentro dos laboratórios. Quando o químico Adolf Nuremberg tentou produzir aguardente de mamão em laboratório ele percebeu que a “mardita” sempre ficava com um gosto fortemente azedo. Isso só acontecia nos dias de terça, quarta e quinta-feira. Nos demais dias, a pinguiinha saía perfeita. Descobriu, então, que periodicamente o alambique era contaminado por um fungo produtor de ácido. O ácido foi isolado (numa quarta-feira) e recebeu o nome de ácido periódico.
- Manchas em roupas podem ser removidas com ácido sulfúrico P.A. e um ligeiro aquecimento com ferro de passar. Basta pingar 3 gotas do referido ácido sobre a mancha e aplicar o ferro de passar ajustado para “tecidos finos”. A mancha sai no mesmo instante. Um efeito colateral observado é a perda de tecido e a oxidação do ferro de passar.
- Todos nós já rimos muito quando uma pessoa pergunta “- Que oxigênio é aquele no meio do benzeno?”. Agora, os arqueo-picaretólogos mostraram que essa piadinha não tem mais graça. Realmente o benzeno possuía um átomo de oxigênio no centro da cadeia. Porém, graças ao aquecimento global registrado após a última era glacial, o oxigênio foi consumido e liberado para a atmosfera. Benzenos fósseis, mostrando a presença do oxigênio foram encontrados em pias batismais do período neolítico.
- O dimetil-cocó ($\text{CH}_3\text{-CO-CO-CH}_3$) acaba de ser isolado também da urina de frangos-d’água. Sendo assim, não podemos mais continuar ensinando que tais compostos são marcadores químicos de galináceos terrestres.
- O mês de setembro de 2008 entrará para a história da físico-química do Brasil. Acaba de ser inaugurado, em Interlagos, o LHC (Laboratório da Hora da Colisão). Relógios atômicos ultra-rápidos e relógios furtados na Praça da Sé são lançados em um túnel para colidirem e depois os pedaços são recolhidos para ver se encontramos respostas para a origem do Big Ben.

SEÇÃO “O LEITOR PERGUNTA”

Diogo Jr, PA: *Alguém pode me definir o que é uma Água-viva?*

Pk. Ramon responde: Muito simples! Assim como a cal-viva é o óxido de cálcio, a água-viva é o óxido de água. (Observe que o acento sai na transformação.)

Sendo assim, a água-viva poderia ser escrita como Ag_2O (óxido de ág ou óxido de prata). Isso explica o brilho fosco, oxidado, emitido por algumas águas-vivas neotônicas.

Marcus, ES: Estou pasmo! Cada vez que eu procuro a Cal Virgem está mais difícil encontra-la. Onde estão a moralidade e os bons costumes de antigamente? Por ser pura, quando colocada em água liberava um calor tão grande que parecia pegar fogo. Por favor onde anda a cal virgem?

RBPQ: Virgindade é uma propriedade periódica. Conceitua-se *virgindade química* como a “facilidade de manter os elétrons”. Na tabela periódica, cresce para a direita e para cima. O Hélio é o elemento mais virgem da tabela periódica. Os gases nobres todos não gostam de se “combinar” com outros, nem “ficar” eles gostam. Como diz o Pk. Fábio, os gases nobres podem até se combinarem, tudo depende de uma boa conversa. Já os alcalinos e alcalinos terrosos (e aí se encaixa a cal) são muito promíscuos, perdem elétrons só de se olhar para eles.

Fábio, RS: Como seria a fórmula da famosa “água-que-passarinho-não-bebe”?

Pk. Franco responde: a fórmula da água que passarinho não bebe é bastante simples, eu descobri! Veja só: H_2O_{51} .

Clotilde, MG: Adorei o primeiro número da *Rev.Bras.Pic.Quim.* E tenho uma dúvida: gatos são polares ou apolares?

RBPQ: Clotilde, esperamos que você aprenda mais ainda com este novo número da revista. Respondendo sua pergunta, os gatos são apolares (não se dão muito bem com a água). Alguns cães são hidrófobos, mas isso é outra história.

Mário, Lisboa: Gostaria muitíssimo de cumprimentar a todos que participam desta revista afamada. E tenho cá uma dúvida: se um próton colidir-se com um neutrão num acelerador de partículas, qual seria o resultado bestial?

RBPQ: Mário, saudações. Agradecemos a grande acolhida da revista. Respondendo sua pergunta, tudo dependerá da energia da colisão. Como resultado poderemos ter vários quarkões ou um ião de deutério (D^+).

SEÇÃO “PASSATEMPOS”

- Foram colocados 200 mL de um líquido incolor (mistura de água e acetona) num balão volumétrico de capacidade 300 mL. Como você procederia para transferir exatos 90 mL para um béquer, 60 mL para um erlenmeyer e 180 mL para um balão de fundo chato? (Atenção: você não pode usar nenhum outro equipamento.)
- **Desafio:** Um laboratório tem 6 cantos, em cada canto 6 buretas e 6 kitsatos, cada kitsato contém uma solução de bicarbonato de sódio e cada bureta contém solução de biftalato de potássio. Quanto tempo um estagiário gastará para deixar tudo limpinho usando solução sulfocrômica? Considere $g = 9,8 \text{ m/s}^2$.
- **SUDOKÍMICO** (preencha com os símbolos corretos dos elementos químicos)

			Li			N		
	F	C		N			H	Li
	B			F	N			
		H	O	He				
				Be	Li		C	
	C				Be			F
		Li				C	He	
N	He			C	B			Be

Desafio: ainda não sabemos a resposta. Suspeitamos que o estagiário nunca conseguirá fazer a limpeza adequadamente. Estamos tentando reproduzir o desafio, mas ainda não achamos um laboratório de 6 cantos. Já o Sudokímico tem solução, concentre-se!

BRINDE: ALGUNS VERBETES DO PEQUENO DICIONÁRIO DE PICARETOLOGIA QUÍMICA

Cadinho	Um punhado, pouca coisa. <i>Exemplo: Misturem um cadinho de ácido com um cadinho de bicarbonato.</i>
Detergente	Ato de deter pessoas arruaceiras. <i>Exemplo: O disciplinário é assim, gosta de detergente.</i>
Dupla-troca	Troca de duas coisas com defeito. <i>Exemplo: Professor, me arruma outra proveta e outra pipeta porque essas aqui estão trincadas!</i>
Entalpia	Substância que pode provocar entupimentos nos encanamentos. <i>Exemplo: Era só deixar cair pelo ralo que entalpia tudo.</i>
Espuma	Felino que pertencia ao gênero dos pumas (do latim <i>ex-puma</i>), mas agora só existe o esqueleto ou fóssil. <i>Exemplo: No museu de história natural tem um espuma.</i>

Veja o dicionário completo em:

<http://www.nucleodeaprendizagem.com.br/dicpicq.pdf>
(Atenção o Pequeno Dicionário de Picaretologia Química só pode ser impresso em papel reciclado.)

COLABORE COM A DIVULGAÇÃO DA NOSSA COMUNIDADE!
<http://www.orkut.com/Main#Community.aspx?cmm=19793807>

ATENÇÃO:

A REPRODUÇÃO DOS ARTIGOS E TEXTOS DESSA REVISTA É LIVRE, PORÉM, ROGAMOS PARA QUE A FONTE SEJA CITADA:
REVISTA BRASILEIRA DE PICARETOLOGIA QUÍMICA, n. 02
www.nucleodeaprendizagem.com.br/rbpq02.pdf